VOTO DE PESAR N.º 43/XIII

PELO FALECIMENTO DE NICOLAU BREYNER

Foi com profunda consternação e pesar que a Assembleia da República tomou conhecimento do falecimento de João Nicolau de Melo Breyner Lopes.

Nicolau Breyner, ator, produtor e realizador português, uma das figuras mais populares da ficção nacional é, sem dúvida, um dos representantes mais emblemáticos da cultura portuguesa.

Nicolau Breyner nasceu em Serpa, a 30 de julho de 1940 e muito cedo, aos 9 anos, começou a ter aulas de canto com os grandes professores da altura. Ingressou na Faculdade de Direito, com a ambição de se tornar diplomata mas depressa desistiu do Direito, optando por se diplomar no Conservatório Nacional, primeiro no curso de Canto e depois no de Teatro.

Com mais de 55 anos de carreira, Nicolau Breyner estreou-se como ator, ainda quando frequentava o Conservatório, com a peça "*Leonor Telles"* de Marcelino Mesquita, no Teatro da Trindade.

Foi no Teatro que se tornaria conhecido do grande público revelando-se um dos mais bem-sucedidos atores da sua geração contracenando e dirigindo, ao longo da sua vida, os maiores vultos

Também na televisão, Nicolau Breyner é tido como um dos percussores do humor em Portugal. Programas como "Nicolau no País das Maravilhas", *"Lá em Casa Tudo Bem",* "*Eu Show Nico"*, "*Euronico" ou "Nico D'Obra"* marcaram de forma indelével várias gerações e transformaram indubitavelmente a produção televisiva de entretenimento em Portugal.

Ainda na produção de ficção, Nicolau Breyner deixa uma marca intensa na televisão portuguesa, sobretudo através das telenovelas "*Vila Faia*" – a primeira telenovela portuguesa - "*Cinzas*", *"Vingança"*, *"Equador", "Morangos com Açúcar"*, e muitas outras partilhadas por tantos portugueses.

Ao longo da sua carreira, Nicolau Breyner, somou ainda quase 50 participações no cinema, em filmes de cineastas de diversas gerações, tendo colaborado com realizadores como António-Pedro Vasconcelos ("*A Bela e o Paparazzo*", *"Os Imortais",* "*Os gatos não têm vertigens*"), João Botelho ("*Corrupção*") e Leonel Vieira ("*A arte de Roubar*"), entre outros.

Uma das suas participações mais recentes é o filme "*Comboio Noturno Para Lisboa"*, adaptação do livro homónimo de Pascal Mercier, e que estreou em 2013.

Com uma vida ligada à representação recebeu três Globos de Ouro para Melhor Ator, com "*Kiss Me"* (2004), "*O Milagre Segundo Salomé"* (2004) e "*Os Imortais"* (2003).

A 9 de Junho de 2005 foi feito Grande-Oficial da Ordem do Mérito.

Artista de muitos talentos, ator naturalmente dotado, homem de elevado grau de ética, Nicolau Breyner, faz parte da vida de muitas gerações de portugueses.

Profundamente empenhado na vida cívica, teve também intervenção política ao candidatar-se à Câmara Municipal de Serpa pelo CDS/PP, demonstrando o seu apego pelas suas origens.

A morte de Nicolau Breyner é sentida como uma perda importante para a cultura portuguesa.

Foi um homem com uma imensa e inesgotável capacidade de gostar da vida e das pessoas, sendo sempre autêntico, caloroso, generoso e despretensioso.

Afirmou que não tinha medo da morte mas pena de não viver.

Adorado pelos inúmeros amigos e pelo público, quando questionado sobre como quereria ser lembrado quando morresse, respondeu que desejaria que tivessem gostado dele. E que o recordassem com um sorriso e com carinho.

Não era preciso dizer, Nicolau!

A Assembleia da República presta um merecido tributo à sua memória e endereça à sua família um sentido voto de pesar.

Assembleia da República, 15 março de 2016

Os Deputados